



## PAISAGEM: UMA ABORDAGEM NA CONCEPÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II, DA ESCOLA EUNICE PENHA EM MAZAGÃO VELHO - AP

Landscape: an approach in the conception of the Geography teacher in the 6th grade of elementary school, at Eunice Penha School in Mazagão – AP

Paisaje: una aproximación en la concepción del profesor de Geografía del 6º grado de la Enseñanza Básica ii, en la escuela Eunice Penha, en Mazagão – AP

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v26.990>

Luiz Edevaldo Miranda de Melo<sup>1</sup>

José Mauro Palhares<sup>2</sup>

Histórico do Artigo:  
Recebido em 11 de outubro de 2023  
Aceito em 11 de maio de 2024  
Publicado em 26 de maio de 2024

### RESUMO

O presente artigo propõe uma reflexão da importância do conceito de paisagem no Ensino de Geografia, em turmas do sexto ano do Ensino Fundamental II, tendo como base a realização de entrevistas. A referida reflexão utilizou-se, como metodologia, de uma pesquisa bibliográfica, bem como a pesquisa de campo, com o procedimento metodológico de entrevista. No decorrer da pesquisa, buscou-se uma reflexão do conceito de paisagem e sua abordagem em diversos contextos históricos. Os resultados foram satisfatórios e demonstraram a importância do estudo da paisagem, para a compreensão da realidade e o despertar de uma visão crítica sobre o espaço geográfico socioespacial dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, paisagem, séries iniciais.

### ABSTRACT

This article aims to propose a reflection of the importance of the concept of landscape in the teaching of Geography, in classes of the sixth grade of elementary school, based on the performance of interviews. The referred reflection was used as methodology, the bibliographical research, as well as, and the field research, with the methodological procedure of interview. In the course of the research we sought a reflection of the concept of landscape and its approach in various historical contexts. The results were satisfactory and demonstrated the importance of the study of the landscape, for the

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: luizevaldomelo@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-2262-6031>

<sup>2</sup> Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor do curso de Geografia da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), *Campus Oiapoque*. E-mail: jmpalhares@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-9311-1049>

understanding of reality and the awakening of a critical view about the socio-spatial geographical space of the students of the 6th grade of elementary school.

**Keywords:** Teaching Geography, landscape, initial grades.

### RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo proponer una reflexión sobre la importancia del concepto de paisaje en la enseñanza de la Geografía en las clases de sexto grado, a partir de entrevistas. Se utilizó como metodología esta reflexión, tanto la investigación bibliográfica como la investigación de campo, con el procedimiento metodológico de entrevista. En el transcurso de la investigación se buscó una reflexión sobre el concepto de paisaje y su abordaje en diferentes contextos históricos. Los resultados fueron satisfactorios y demostraron la importancia del estudio del paisaje para la comprensión de la realidad y el despertar de una visión crítica del espacio geográfico socioespacial de los estudiantes de 6º año de Enseñanza Básica II.

**Palabras clave:** Enseñanza de la geografía, paisaje, primeros grados.

## INTRODUÇÃO

O estudo da paisagem no Ensino de Geografia possibilita o desenvolvimento da reflexão do educando sobre sua realidade, ajudando-o a compreender sua história, bem como a dinâmica funcional dos diversos aspectos do lugar onde vive enquanto sujeito na sua construção, pois a paisagem demonstra a cultura, as relações sociais e de trabalho, além de fortalecer os vínculos de pertencimento e valores identitários dos educandos.

A paisagem é um conceito que possibilita compreender as relações que se estabelecem no espaço geográfico, sendo ele um conceito geográfico que utiliza princípios que proporcionam refletir sobre a sociedade numa perspectiva histórica. Diante disso, sua compreensão é fundamental para entender a dinâmica socioespacial no período atual e futuro. “A paisagem como marca histórica da relação do homem com a natureza assume condição potencial de explicação da realidade cotidiana, permitindo a fundamentação da noção de espaço geográfico” (FELICIO, 2021, p.15).

Ora, em tese, é importante ressaltar que os conceitos básicos da Geografia, entre eles a paisagem, têm sua origem associada a determinadas fases do pensamento geográfico e a contextos históricos específicos. Nessa perspectiva é que devem ser compreendidos e analisados. É preciso levar em consideração que em períodos históricos passados tais conceitos foram essenciais, na análise dos espaços, seja porque a paisagem mais próxima do senso comum e supostamente mais aparente é valorizada e transformada, em tempos e espaços diferentes, prática realizada pelas diversas correntes do pensamento geográfico.

Sendo assim, o conceito de paisagem que possibilita no Ensino de Geografia compreender aspectos da realidade, expressos no cotidiano do aluno, torna-se mais fácil a partir da apreensão de determinados conceitos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a paisagem trata de aspectos subjetivos dos alunos, possibilitando a compreensão e reflexão a partir da materialidade das relações sociais que ocorrem no espaço geográfico. No entanto, a geografia tradicional, centrada no positivismo e historicismo, identifica nesse conceito a identidade da Geografia; outro nível de concepção da paisagem ocorreu com o advento do materialismo histórico, em que de fato houve uma renovação na interpretação do espaço geográfico, pois a paisagem passou a ser concebida como a materialização da realidade, ou seja, ela resulta de um processo histórico, fruto do trabalho humano, imprescindível para a compreensão do espaço geográfico.

Pode-se dizer que é importante que as estratégias pedagógicas estejam relacionadas a saberes científicos para que a realidade do educando seja compreendida a partir do entendimento histórico e do conhecimento singular de pensar sobre a realidade do conhecimento geográfico. Neste contexto, para Silva (2022), fica claro que a paisagem pode ser interpretada com a subjetividade de cada observador. Outro conceito de paisagem relaciona-se à Geografia Humanista, que tem sua relevância ao incorporar a subjetividade aos estudos geográficos se contextualizada, pois, em sua análise do espaço geográfico, ganham destaque os espaços de vivências dos educandos. Para George Bertrand (1971, p.2)

A paisagem é o resultado da combinação dinâmica dos elementos físicos, biológicos e antrópicos que ao reagir um sobre o outro, fazem da paisagem um elemento único,

De acordo com Serpa (2019, p. 28):

Na fenomenologia a paisagem se constitui e oferece pelos/aos sujeitos como aparição singular e unitária, em situação, através de todos os sentidos humanos e não apenas a visão.

Pode-se dizer que o entendimento do conceito de paisagem, contribui para a reflexão dos alunos sobre as temporalidades diversas, expressas nas estruturas sociais e naturais que constituem e fazem parte do seu cotidiano. Nessa perspectiva, a inserção dessas configurações paisagísticas no processo de ensino/aprendizagem possibilita-o compreender a sua trajetória na construção do espaço em que vive, instrumentalizando esse educando a conhecer os diferentes elementos e tipos de paisagens, argumentar sobre esse conceito, além do entendimento da dinâmica de suas mudanças.

Pode-se dizer que o Ensino da Geografia, na perspectiva da paisagem, possibilita ao educando uma reflexão sobre o mundo que o rodeia. Neste contexto, fica claro que a paisagem no Ensino da Geografia possibilita a compreensão das relações que se estabelecem entre sociedade e natureza.

Diante de tal compromisso, o processo formativo não consegue efetivar esse direito do aluno, vindo a comprometer seu pleno desenvolvimento intelectual (TRINDADE et al., 2017).

De forma geral, o estudo da paisagem ultrapassa as evidências identificadas nas imagens, onde elas guardam toda uma dinâmica que reflete a ação humana sobre a natureza, expressa em espacialidades e temporalidades. É nesse sentido que analiso o Ensino de Geografia na escola Eunice Penha de Mazagão Velho, em especial no sexto ano do Ensino Fundamental II. A referida pesquisa, além de fontes que tratam da questão, considerou também as experiências relatadas em entrevista do professor que atua na escola, cujos recursos forneceram subsídios que possibilitaram a compreensão da diversidade e dinâmicas, buscando relacionar as propostas pedagógicas e metodológicas do professor.

Diante das demandas que a sociedade atual impõe, os educandos precisam, no processo de ensino, desenvolver um perfil que os capacite a propor soluções para situações-problema, e nesse sentido, contribuir para o entendimento e a compreensão do espaço geográfico, além da paisagem na interpretação e compreensão das interfaces dos aspectos que constituem a realidade do aluno. Assim sendo, de que forma o conceito de paisagem contribui para tornar o processo ensino-aprendizagem significativo?

Conforme verificado por Silva, Carmo e Araújo (2021), o conceito de paisagem possibilita que o aluno reflita e desenvolva novos conhecimentos quando é utilizada no planejamento do professor, aspectos do seu cotidiano, ou seja, da realidade em que está inserido. Trata-se inegavelmente de uma construção onde os alunos constroem coletivamente novos conhecimentos a partir da valorização de suas experiências. Assim, reveste-se de particular importância o respeito à construção de um conhecimento que tenha por base a realidade mais próxima do educando, onde ele possa se identificar e se ver como protagonista de seu conhecimento. Sob essa ótica, fica evidente a relevância das estratégias pedagógicas inovadoras onde o aluno possa relacionar os conhecimentos construídos em sala de aula para solucionar e compreender situações de suas vivências.

O objetivo do estudo do conceito de paisagem na sala de aula foi analisar a abordagem da paisagem no 6º ano do Ensino de Geografia na escola de Ensino Fundamental II Eunice Penha de Mazagão Velho, no Estado do Amapá, isso porque a partir dos estudos abordando tal conceito é possível refletir de que forma se organiza e se estabelece a relação sociedade e natureza em um processo histórico. Um dos passos tomados para alcançar o objetivo geral da pesquisa foi analisar sua evolução na ciência geográfica, considerando orientações voltadas para o 6º ano do Ensino Fundamental II.

Posteriormente, foi analisado o planejamento dos professores, e as estratégias pedagógicas utilizadas na exploração do conceito de paisagem em sala de aula.

Para o planejamento, organização e estruturação das ações para a eficácia da pesquisa, foram utilizados procedimentos de levantamento bibliográfico, sendo fontes os livros, artigos, periódicos e revistas baseados na área de Geografia; no estudo de caso, foi utilizado o procedimento de coleta de dados como entrevista, também construindo um banco de informações e transcrição de narrativas sobre como o conceito está sendo trabalhado em sala de aula. A pesquisa foi exploratória, implementada na escola Eunice Penha de Mazagão Velho, no Estado do Amapá, quando foi realizada a entrevista que possibilita conhecer as estratégias da implementação do conceito de paisagem em sala de aula.

O artigo está estruturado em Capítulos, sendo que no primeiro será tratado o conceito de paisagem e sua trajetória no processo histórico de construção do pensamento geográfico e da ciência geográfica.

Além disso, é feito um breve resumo explicando como a paisagem é tratada pelo professor da escola de Mazagão Velho, bem como da problemática existente tanto no ensino da paisagem e sua importância na formação de professores de Geografia. Na sequência serão descritos os procedimentos metodológicos, explicitando o desenvolvimento da pesquisa, buscando caracterizar o local onde foi desenvolvida, os sujeitos, o problema, os procedimentos de coleta de dados e os materiais utilizados. Depois, foi elaborada a fundamentação para a análise dos dados obtidos e a análise do conteúdo (AC), e no capítulo final realizou-se a conclusão da pesquisa.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para Santos (2002), a pesquisa representa uma atividade que possui uma intencionalidade, buscando, a partir da utilização de métodos, possíveis respostas às problematizações da realidade humana, e seus resultados possibilitam melhores condições de existência aos seres humanos,

Devido ao uso de uma revisão de literatura, foram feitos levantamentos que enfatizam o que já foi produzido sobre a temática, destacando livros, teses, dissertações, todos submetidos a uma profunda e criteriosa leitura, e dessa forma selecionados como referenciais, além de entrevista para coleta de dados sobre a realidade, como protagonista do processo de ensino, no caso o professor, foram ouvidas as descrições verbais do informante, e assim a entrevista foi padronizada e estruturada como de caráter exploratório, cuja abordagem caracteriza-se como qualitativa para tratamento dos dados devido à interpretação que se fará acerca das fontes bibliográficas exploradas. De acordo com Gerhardt & Silveira (2009) a abordagem da pesquisa é qualitativa, pois considera a subjetividade representativa do grupo

social. Quanto à natureza classifica-se em básica, quanto ao objetivo exploratória, e quanto ao procedimento é exploratória e de campo.

Quanto à natureza a classificação da pesquisa é básica, pois “objetiva gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista” (PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 51). Possibilita a compreensão da diversidade, largamente adotada, em pesquisas no campo da Geografia.

As pesquisas exploratórias buscam uma aproximação com o fenômeno, pelo levantamento de informações que possibilitam ao pesquisador conhecer melhor a realidade, pois há uma interação do sujeito com o objeto. Pesquisa de campo como observação empírica e descritiva, neste caso a resposta está no fenômeno. “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002).

Como instrumento para coleta de dados, utilizou-se uma fonte de resumos através de fichamentos, tendo como base os livros de maior relevância sobre o assunto, além de “a técnica da entrevista que foi concebida como uma conversa formal, em que foi estabelecida uma interação entre o entrevistado e o investigador, cuja finalidade foi obter informações relevantes sobre o assunto. A busca pelas respostas é guiada pelo problema e/ou objetivo da pesquisa” (MARAFON et al, 2013, p. 216).

Para a realização do estudo foi utilizado como procedimento metodológico a entrevista e a pesquisa bibliográfica, e ambos contribuíram para a interpretação e o entendimento do fenômeno.

Em primeiro lugar, foi realizada uma pesquisa de campo, e sua relevância se justifica por possibilitar uma interação com o sujeito/objeto em seu ambiente, após serem selecionadas; já estruturada a pesquisa, a partir da revisão de literatura, foi organizado o roteiro e a discussão entre a teoria e a prática.

A organização da entrevista seguiu um planejamento, onde foi escolhido previamente o local e o horário mais oportunos, considerando um lugar na própria comunidade e, no decorrer do processo e com a permissão do professor entrevistado, todas as falas foram gravadas, além da complementação através de anotações.

Dando início à pesquisa, foi selecionado um professor, servidor efetivo da rede pública que atende alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, no distrito de Mazagão Velho, no município de Mazagão.

O educador foi entrevistado, sendo o foco de todos os questionamentos o conceito de paisagem e sua relação metodológica e entendimento do professor quanto ao processo ensino/aprendizagem na comunidade onde atua.

No processo, foi utilizada a entrevista não estruturada, pois não houve uma sequência rígida no enunciado das perguntas. Nesse sentido, foi possível uma maior exploração dos questionamentos, segundo as respostas estavam sendo dadas.

Adotaram-se ainda os seguintes procedimentos: o período de duração de cada entrevista foi de aproximadamente 60 minutos, e nesse espaço de tempo o entrevistado respondeu a sete perguntas. Os áudios das gravações foram mantidos para posterior transcrição, e o educador entrevistado foi identificado pela letra P (tal estratégia relaciona-se à preservação da identidade do professor).

Com relação à formação acadêmica do professor, o mesmo possui formação acadêmica específica em Geografia, com bacharelado e licenciatura, além de, complementação em especialização *lato sensu*, em áreas relacionadas à educação.

Também foi realizada uma revisão de literatura, necessária para ser implementada ao procedimento de coleta de dados na técnica de entrevista, a fonte da amostragem, além de serem necessárias para apoiar as análises e conclusões posteriores.

Além das experiências vividas em sala de aula, onde o aperfeiçoamento constante objetiva transformar propostas metodológicas em conhecimentos construídos coletivamente, utilizamos fontes que foram imprescindíveis na construção e legitimação teórica e metodológica de autores que escrevem sobre a temática relacionada à nossa pesquisa, entre eles, que os trabalhos, os debates, a própria convivência os professores do mestrado em cursos possibilitou um maior entendimento e o significado que o conceito paisagem representa para o despertar da reflexão e compreensão do espaço geográfico.

Como resultado da entrevista, foi identificado que, no processo de ensino, o professor utilizou como fonte de pesquisa apenas o livro didático; embora seja um recurso importante, o educador demanda de uma formação continuada e consistente, além da utilização de outros procedimentos metodológicos, como pesquisa de campo, vídeo, narrativas, linhas do tempo etc., para que num esforço pedagógico inovador, possa ressignificar as singularidades dos educandos e transformá-los em conhecimentos significativos.

Sendo importante ressaltar que não apenas o professor coordena o processo de ensino, mas demanda de uma instituição de ensino que possibilite aportes pedagógicos, infraestruturas e de recursos humanos em formação constante, para possibilitar um educando (a) com o perfil da sociedade do século

XXI, capaz de administrar problemas, ter autonomia intelectual e lidar, respeitar a diversidade, a equidade e aplicar os direitos humanos.

## **PAISAGEM E GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM DOS PROFESSORES**

### **O CONCEITO DE PAISAGEM NA CIÊNCIA GEOGRÁFICA**

A paisagem se constituiu em conceito, que fundamenta o conhecimento da ciência geográfica, mesmo antes do ser humano perceber o quão era necessário observar e compreender as interações de seus elementos, pois dessa compreensão dependia a sua sobrevivência. Tais interpretações resultaram na dinâmica implícita das paisagens, pois os deslocamentos sucessivos, nos primórdios da civilização, refletiam a compreensão dos comportamentos e da dinâmica das populações animais se deslocando no espaço geográfico. Então, é importante enfatizar que as paisagens refletem as interfaces estabelecidas entre a sociedade e a natureza.

Nesse sentido é importante ressaltar que as diversas concepções em seus pressupostos, de que forma a paisagem é vista, se é realizada uma análise integradora dos elementos que compõem a paisagem, seja nos aspectos naturais, físicos ou humanos, ou não, entretanto, nesse momento, não ser necessário entrar em detalhes sobre esses aspectos.

Neste contexto, para Maciel (2011) fica claro que o aspecto histórico-linguístico do conceito de paisagem surge por volta do século XV, nesse período ocorre um distanciamento entre o homem e a natureza quando constata-se a possibilidade de domínio técnico suficiente para poder apropriar-se da natureza e transformá-la.

De acordo com Maciel (2011, p. 161):

[...] foi no século XIX que ocorreu a transformação do conceito de paisagem, com os naturalistas alemães, dando-lhe um significado científico, transformando-se em conceito geográfico (landschaft) derivando-se em paisagem natural (naturlandschaft) e paisagem cultural (kulturlandschaft). Atualmente, a perspectiva de análise integrada do sistema natural e a inter-relação entre os sistemas naturais, sociais e econômicos vêm produzindo um novo redimensionamento e nova interpretação ao conceito de paisagem.

As diferentes abordagens do conceito de paisagem e sua aplicação refletem os diversos contextos históricos e políticos, sua epistemologia mostra de forma contundente essas diferenciações, determinando uma diversidade de abordagens, cada uma expressando uma temporalidade que a caracteriza.

De forma descritiva e morfológica, predominou as análises e estudos das paisagens no século XIX, caracterizada em seus aspectos funcionalistas. Tendo como principais teóricos, além de precursores

da sistematização da Ciência Geográfica Alexander Von Humboldt e Richofen, nesse contexto histórico a paisagem estava relacionada aos aspectos estéticos da natureza.

Em função dos avanços de novos métodos e sua aplicação na Geografia, no início do século XX tal fato possibilitou avanços metodológicos resultando na incorporação de novas variáveis para a análise do espaço geográfico, principalmente relacionados ao materialismo, o que tornou possível afirmar que o conceito de paisagem era algo complexo, e que dessa forma envolvia todos os elementos, fossem eles naturais e sociais.

Pode-se dizer que o conceito de paisagem passou por diversas correntes e abordagens, e ao longo do tempo teve que adaptar-se às novas formas e funcionalidades propondo novos estudos. Neste contexto, para Maciel (2011) fica claro que paisagens são, no decorrer dos séculos XIX, XX e XXI, entidades espaciais que dependem da história econômica, cultural e ideológica de cada grupo regional e de cada sociedade, e resultantes de interfaces e funções sociais, não são produtos, mas processos de conferir ao espaço significados ideológicos ou finalidades sociais com base nos padrões econômicos, políticos e culturais vigentes, onde estudá-la é antes de tudo apresentar um problema de método.

O conceito de paisagem na ciência geográfica recebeu em diferentes períodos da história diversas abordagens nas quais expressam de que maneira as formações sociais se organizavam no espaço e como se relacionavam com a natureza. Considerando que a paisagem expressa a dinâmica espaço temporal, e considerando a trajetória da Geografia, percebe-se que o conceito de paisagem foi evoluindo conforme as diversas abordagens geográficas. Seu entendimento depende da formação, das influências culturais, sociais e discursivas de cada teórico, pois a reflexão sobre a dinâmica paisagística é resultante da compreensão do que a mesma expressa e da diversidade de contextos históricos, manifestos em seus múltiplos aspectos. “A paisagem expressa modos de vida, culturas e de que forma a sociedade transforma o espaço para atender suas necessidades”. (PUNTEL,2007).

O processo de estruturação e consolidação do pensamento geográfico apresentou diferentes concepções do conceito de paisagem, desde a paisagem marcada por forte influência naturalista, além de perpassar pela empirista e ao Geossistema como um modelo de interpretação em escala global, que possibilita identificar as interfaces entre a diversidade de aspectos das paisagens, em sua dinâmica, sendo possível aplicá-lo em qualquer estudo de paisagem. Sauer (2010) propôs que a sociedade interage com a natureza a partir de sua cultura, sugerindo uma visão culturalista de paisagem.

Outra contribuição foi a teoria do Geossistema, propondo integrar os diferentes aspectos da paisagem, de ordem social e natural. O Geossistema surgiu, portanto, como um modelo teórico metodológico de estudo da paisagem, mas também por uma necessidade de superação do estudo

fragmentado praticado pela Geografia em seus aspectos epistemológicos. Sob a influência materialista, considerando a paisagem como um sistema em sua análise, surge a concepção mais recente, sob diferentes abordagens que resultam da complexidade de aspectos que compõem a paisagem sob o desafio da reflexão dessa categoria de análise do espaço geográfico (BARBOSA, 2014).

Segundo Silva (2007), “a interpretação da paisagem possibilita uma diversidade de reflexões, considerando que o enfoque seja social, político, ambiental, de acordo com o interesse de quem a analisa”. Nesse sentido, a paisagem expressa a complexidade de estruturas e organizações sociais em sua relação com a natureza, sendo que sua dinâmica e abordagem, bem como sua utilização como categoria de interpretação do espaço geográfico, relacionam-se com os pressupostos científicos vigentes, assim como na inserção ideológica de diferentes teóricos no processo de construção da ciência geográfica.

Fialho, Machado & Sales (2002, p. 218) afirmam que:

Assentada na subjetividade dos sentimentos, na experiência, a Geografia ensinada privilegia o singular e a compreensão como base da inteligibilidade do mundo real, por intermédio de uma constante análise crítica, cada vez mais aprofundada, dos fatos e acontecimentos. O ensino da Geografia para as séries iniciais do ensino formal, nessa perspectiva, objetiva a aprendizagem de conceitos geográficos baseados no conhecimento de mundo, tornando-os significativos para o aluno, que os utiliza para atuação prática na vida social.

Para Trindade (2017), [...] “no caso da Geografia, os conceitos devem nos aproximar ao máximo das relações socioespaciais que concretamente coexistem ao longo do processo dinâmico, contraditório e contínuo de produção do espaço geográfico[...]. No Brasil, as diferentes abordagens do conceito de paisagem possibilitaram a análise de uma somatória de aspectos implícitos e resultantes de sua dinâmica”.

Na sequência, eventos que marcaram esse processo:

- 1- Século XIX, a Geografia inicia o processo de constituir-se como conhecimento sistematizado.
- 2- A paisagem na Geografia teve grande ênfase no século XIX, tornando-se insatisfatória no século XX, quando outros conceitos ganharam destaque na compreensão do espaço geográfico. Somente no final do século XX, por volta dos anos 1970, é que ocorre uma retomada do estudo da paisagem.

Assim sendo, às contribuições para as reflexões sobre o espaço geográfico, nos dias atuais, somam-se as relações de vivências, além da diversidade de percepções sociais e culturais que se encontram implícitas no fato ou fenômeno que constitui a realidade da sociedade.

Por fim, podemos chegar à conclusão de que a paisagem possibilita uma visão mais ampla ao sujeito que a considera desde aspectos sociais, físicos e políticos. Logo, é indiscutível que a paisagem faz uma leitura a partir de todos os sentidos, ou seja, não explora somente a visão. Porém, é possível afirmar que nos dias atuais foi incorporada a análise paisagística e aspectos culturais que expressam a imaterialidade e o simbolismo existentes nas paisagens.

## **A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM PELOS EDUCADORES**

A maneira como é percebido e interpretado o conceito de paisagem pelos educadores tem implicações no processo de construção e ressignificação realizado pelos educandos. Assim, sua construção tem significação quando o coordenador do processo utiliza elementos próximos da realidade do protagonista, levando-o a identificar-se como sujeito daquele espaço; assim sendo, os conteúdos e metodologias aplicadas devem ser estruturados em bases que expressem uma dinâmica cultural, histórica e social familiar à sua realidade. Assim, segundo Cavalcanti (2016), a paisagem é a estrutura que expressa as interfaces de aspectos que compõem a realidade do sujeito, manifestas nas temporalidades e espacialidades do espaço geográfico, que mudam e adaptam-se à dinâmica da sociedade.

Os alunos aprendem quando as explicações do professor passam a fazer sentido, a ponto de se tornarem aptos a expor seu vocabulário próprio com o que foi ministrado em sala de aula. A aprendizagem acontece quando há transformação da informação em conhecimento (CALLAI, 2009), a importância da valorização das experiências dos educandos e dos respeitos às suas vivências é que deve ser estruturado na construção do conhecimento pelo aluno (CAVALCANTI, 2002). Ademais, os aspectos significativos representam um processo em que o educando desconstrói e/ou incorpora novas informações a partir da reflexão que possibilita ao educando relacionar o conhecimento construído na escola, com situações do seu cotidiano (SELBARCH, 2014).

Isso é evidente e o autor deixa claro que, a partir da interação e análise de conceitos e categorias, o educador internaliza e desenvolve a capacidade de, durante o processo de ensino, propor significações diversas aos conhecimentos previamente concebidos pelos educandos, pois o ambiente escolar torna-se um espaço de interação entre conhecimentos e saberes, assim como de habilidades que possibilitem e favoreçam a aprendizagem. (LOPES E PORTUSCHKA, 2015).

De acordo com Vieira (2020, p. 85):

É significativo salientar que, no processo de alfabetização científica em Geografia, é importante considerar as contribuições de Humboldt, por exemplo, quando planejamos uma sequência didática. Isso porque podemos ampliar a oportunidade de envolver os alunos com

interesses que podem ser atraentes a eles, pois, ao perceberem as inquições que moveram cientistas como Humboldt, ao conhecerem fatos de sua biografia e suas contribuições à sociedade, podem se aproximar de um aprendizado mais contextualizado, relacionando essas informações à aprendizagem e à construção do conceito.

Na trajetória da pesquisa os fundamentos teórico-metodológicos objetivam superar desafios e possibilitar um Ensino de Geografia com ênfase na paisagem. Para tanto, o processo está baseado em concepções da ciência geográfica, onde diferentes autores foram interpretados à luz de novos paradigmas, além do apoio dos livros didáticos que facilitem sua apreensão de forma inovadora, motivadora, aguçando a curiosidade e o desejo de aprender de forma mais exploratória. Os recursos didáticos visam estimular no aluno e à sua aproximação com o conteúdo, “o trabalho de campo é entendido como toda e qualquer atividade investigava e exploratória que ocorre fora do ambiente escolar” (SANTOS, SILVA & ARAÚJO, 2019, p. 649).

De acordo com Chizzotti (2018), pode-se dizer que o testemunho dos sujeitos do processo, seus entendimentos e percepções, são importantes, em função dos mesmos serem por eles vivenciados e experimentados. Neste contexto, fica claro que somado a isso e, para não negligenciar tais fatos, a integridade da pesquisa é respaldada por fontes documentais, e nesse sentido, o desenvolvimento é aprimorado com o amadurecimento dos objetivos e finalidades da investigação. De acordo com Moran (2013, p. 30): [...]alguns pesquisadores como Callai (1998), Gebran (1990), e Le Sann (1997) e Kaercher (1998) veem no ensino da Geografia para crianças uma das possibilidades da formação do cidadão através de um posicionamento cético em relação às desigualdades sociais identificadas na realidade concreta das mesmas. (STRAFORIN, 2004, p.79)

Sendo assim, e conforme citado, para a efetivação dos objetivos propostos pela pesquisa, a evolução do ensino da paisagem e a concepção dos professores na escola, foi fundamental a utilização de fundamentos teóricos metodológicos que legitimam a aplicação das abordagens, que possibilitaram a formação social e a aprendizagem significativa. Não é exagero afirmar que, somados a isso, um levantamento de fontes primárias e secundárias foi imprescindível para a eficácia da pesquisa.

## O AMBIENTE ESCOLAR

O ambiente escolar é o espaço onde são ressignificados os conceitos prévios dos alunos, pois todas as paisagens do entorno expressam um conjunto de aspectos com significados diferentes; nesse sentido, é competência do educador instrumentalizar os alunos para que possam lidar com a multidimensionalidade de sua realidade social, expressa nos aspectos de sua comunidade. Sempre

lidando com a representação da vida dos sujeitos, "o Ensino da Geografia tem como função principal o entendimento do cotidiano" (CASTANHO & CORDEIRO, 2014, p. 81).

É importante, no processo ensino/aprendizagem, que sejam valorizadas situações relacionadas às referências dos alunos quanto ao seu espaço vivido. A evolução do espaço geográfico pela criança acompanha estágios diferenciados de desenvolvimento intelectual, entre eles o percebido, que ocorre quando o processo de construção considera suas vivências, e a partir desse estágio o educando desenvolve a reflexão, onde há um entendimento e a compreensão do espaço como produção social. A paisagem compreende o espaço a partir das concepções de quem a observa. Por isso, é importante que as ideias dos alunos sejam valorizadas e consideradas no processo de ensino/aprendizagem. (PAULO, 2016)

De acordo com Santos, Queiroz & Cardoso (2016, p. 131-132):

Ainda representa um desafio para o professor de Geografia, conseguir incentivar seus alunos a se interessar pelo componente para que possam compreender o espaço geográfico, assim como outros componentes. O docente poderá conseguir êxito no processo ensino aprendizagem mediante a articulação entre o conhecimento prévio do aluno e a construção de seus próprios conceitos, fomentando assim a formação de conhecimentos científicos. O ensino da Geografia demanda por um professor criativo e inovador, com formação que o capacite a seleção de conteúdos adequados a realidade e contextos do educando; pois, além de propor metodologias inovadoras, que considerem no processo ensino aprendizagem a diversidade de significados que compõe a realidade dos educandos expressos na paisagem do lugar.

## **A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE PAISAGEM PELO PROFESSOR**

O conceito de paisagem abordado pelo professor mostra um distanciamento entre a paisagem, suas espacialidades expressas, e os elementos que a compõem. A categoria paisagem relaciona-se tão somente aos aspectos naturais, em quase a totalidade do relato que a entrevista mostrou, de forma descritiva sem uma dinâmica, tendo a sociedade como elemento externo à natureza em todo o processo. Com ênfase ao belo, ou seja, onde não é considerada a interface entre diferentes aspectos da realidade, o educando não protagoniza o processo de construção do espaço, nem o professor participa como coordenador do processo de construção do conhecimento a partir do processo ensino/aprendizagem. A paisagem é mostrada não como o resultado de um processo decorrente da ação de sociedade atuando na natureza, mas sim, uma relação onde predominam a descrição, o ser humano externo a natureza e determinado por ela; em muitos casos, aspectos ambientais estiveram relacionados à paisagem.

Fica evidente que o conceito de paisagem no Ensino de Geografia é utilizado não com o objetivo de interpretar o espaço geográfico, mas apenas em seu aspecto descritivo e que não permite a análise do espaço geográfico em sua estrutura, ou seja, por exemplo, para a compreensão e

entendimento dos aspectos culturais, produtivos e sociais que compõem a realidade do educando e que atuam de forma dinâmica.

Os conceitos utilizados em diferentes contextos contribuem para o entendimento e compreensão do fato e a dinâmica da sociedade (TRINDADE, et al, 2017), sendo que tal categoria, ao considerar e valorizar o contexto do lugar em sua análise, possibilita uma maior aproximação do sujeito com sua realidade, imprescindíveis para a construção de conhecimentos.

É importante destacar que o conceito de paisagem esteve muito diretamente relacionado ao meio ambiente, onde enfatizaram-se as concepções conservacionista e preservacionista, mas sem esclarecer o real significado que ambas as correntes significam, sem considerar os aspectos históricos relacionados às formações paisagísticas. A metodologia a partir de aulas expositivas mostra tão somente um procedimento sem identificar e designar quais aspectos da paisagem devem ser conservados; o que observou-se foi a ênfase à paisagem natural, mas sem tentar compreender e construir conhecimentos que ultrapassem as simples implicações de manter a estética da natureza, sem considerar os benefícios sociais e ambientais do lugar a partir de sua paisagem, além da importância para a manutenção do equilíbrio das relações que se estabelecem no lugar.

Vale ressaltar, por exemplo, que a conservação das paisagens a partir de sua não degradação possibilitará a promoção de medidas ambientais específicas, no caso dos municípios, a exploração em atividades de turismo rural, o qual poderá agregar valor às atividades na região e comunidade, impulsionando o desenvolvimento local.

Pode-se dizer que há um desacordo, pois a paisagem é decorrente de um processo histórico e único. Neste contexto, para Nucci (2010), fica claro que a paisagem é uma categoria da ciência geográfica que contribui no entendimento e compreensão do espaço geográfico, na medida em que possibilita uma reflexão sobre a estrutura e as interfaces de todo o processo que compõe a diversidade de elementos da realidade do lugar. O mais preocupante, contudo, é constatar que a diversidade de dimensões, como as sociais, ambientais e culturais, não são consideradas em sua análise de forma analítica e sim descritiva.

Conforme verificado por Manfio & Pierozan (2021), as paisagens são manifestações esculpidas nas temporalidades do lugar. Trata-se, inegavelmente de uma relação entre o sujeito e seu contexto, expressos em aspectos materiais e imateriais, e nesse sentido, edificações e lugares possibilitam a construção de laços afetivos, sendo importante conceber a paisagem em seu aspecto dinâmico por ser uma construção histórica.

## **QUAIS AS DIFICULDADES DO ENSINO DA PAISAGEM NO SEXTO ANO?**

A dificuldade de construção do conceito de paisagem na disciplina de Geografia está relacionada à diversidade de abordagens utilizadas pelos teóricos, o que contribui para dificultar a aplicação de uma definição de paisagem, além da diversidade de ciências das quais a Geografia se utiliza para aplicar e explicar os fatos e fenômenos expressos nas paisagens, sendo que cada uma possui seus princípios e métodos próprios, fazendo com que o conceito mude de uma para outra metodologia utilizada.

É importante ressaltar a ausência de contexto entre o que é tratado em sala de aula e a realidade do educando, pois muitas das referências que tratam a categoria paisagem em sala expressam realidades de outros espaços distantes da realidade do educando, além do que a dificuldade de ressignificar os conhecimentos prévios dos alunos, por parte do professor, é um fator que compromete a construção desse conceito na escola. Some-se a isso outros fatores citados a seguir que dificultam a partir da perspectiva paisagística uma reflexão sobre o espaço e sua dinâmica.

De acordo com Corrêa & Rosendaht (2012), pode-se dizer que a dificuldade ocorre na inserção de novas variáveis no discurso relacionados à interpretação da paisagem. Neste contexto, fica claro que não há novos aportes teóricos e outras bases de análise por parte do professor a não ser tão somente o livro didático. Tal situação impossibilita a compreensão das interfaces existentes dos elementos das paisagens, e nesse sentido os educadores não conseguem identificar a individualidade das paisagens e suas características, isso porque não há relação entre as paisagens, assim como entre os elementos que a compõem.

## **QUAL A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA PAISAGEM NO SEXTO ANO DE ENSINO FUNDAMENTAL?**

A importância das paisagens mostra que seu estudo no sexto ano está na possibilidade de que, ao visualizar e perceber elementos materiais de sua realidade, ele possa perceber a dinâmica social da comunidade onde ele vive. Por essa razão, tem particular relevância quando se trata de perceber as ações individuais e coletivas, uma percepção dos tipos e elementos das paisagens, bem como sua dinâmica, mesmo porque a condição de pertencimento e identidade dos sujeitos estão relacionados à sua inserção consciente nesse espaço, onde esse aluno constrói sua história, sua vivência, experiências e relações que garantem sua existência.

O entrevistado, em suas conclusões, seguiu concordando ser a Geografia importante, sem, entretanto, argumentar a importância dos seus estudos para o entendimento da diversidade de relações

que ocorrem no espaço, tendo concentrado suas afirmações no entendimento de elementos de paisagem de forma descritiva e linear, ou nos fatores apenas materiais. Tipicamente, isso define uma concepção de paisagem geográfica e histórica, onde o espaço geográfico não resulta de um processo histórico-social e intencional.

Pode-se dizer que a categoria paisagem, enquanto instrumento de análise do espaço geográfico, torna-se importante à medida que é percebido no ensino de Geografia. Neste contexto, para Silveira e Antônio (2008) fica claro que é a partir dessa percepção, onde os elementos da paisagem são analisados de forma subjetiva e significativa, que o processo de aprendizagem começa a ser estruturado.

## REFERÊNCIAS TEÓRICAS PARA O ENSINO DA PAISAGEM

Em função das transformações decorrentes do processo de Globalização, foram impostos novos desafios ao conhecimento, e é para superá-los que muitas ciências, entre elas a Geografia, têm que rever e se aprofundar em novas abordagens, exigindo que se constituam de um acervo teórico-metodológico e epistemológico, no sentido de propor novas interpretações à compreensão da realidade, pois, com o surgimento de variáveis como diversidade e complexidade, e novos modelos de gestão que se materializam no espaço, tal contexto sofre novas interpretações, importantes para que a Geografia, enquanto ciência autônoma, possa dialogar com o conhecimento dinâmico e flexível. Como a escola é a expressão da sociedade em todos os seus aspectos, cabe àquele que coordena o processo de ensino propor metodologias inovadoras e conteúdos significativos que, articulados a um currículo dinâmico, possibilite uma aprendizagem reflexiva e crítica.

Nesse sentido, a aprendizagem em Geografia ultrapassa a codificação e decodificação de informações geográficas. Caso contrário, não haverá relação entre a compreensão do educando e sua vivência; neste caso, não haverá relação de conhecimentos. Não se trata apenas de reproduzir, é necessário construir conhecimentos; lamentavelmente, para que o processo ocorra, é necessário que haja uma sólida formação por parte do docente, que intermediará esse processo para que o conhecimento em questão ocorra. É importante considerar que o distanciamento observado, a partir dos comentários do entrevistado, de que a atividade neste nível de ensino tem se tornado uma tarefa árdua, decorre da falta de formação específica, além de não possuir consistente aquisição de conhecimentos teóricos e práticos relacionados à Geografia.

Conforme verificado por Sangenis, Oliveira & Carreiro (2018), no contexto escolar de épocas diferentes, professores desenvolveram propostas pedagógicas e metodologias que respeitavam e que respeitam os conhecimentos prévios dos educandos. Entretanto, ocorreu e encontra-se, em todo sistema

de ensino, professores descomprometidos, insensíveis, sem capacidade, sem preparação, vontade e, sabe-se lá por qual razão, que sempre desenvolveram suas atividades entre as quatro paredes, como o único espaço onde o conhecimento é construído, ignorando os contextos externos e novas ferramentas metodológicas, além de formação e busca de fontes e recursos midiáticos ou não que possibilitem um processo de ensino mais contextualizado aos anseios dos educandos.

## **QUAIS METODOLOGIAS SÃO UTILIZADAS PARA TRATAR O CONCEITO DE PAISAGEM EM SALA DE AULA?**

Apesar de haver uma diversidade de recursos para tratar o conceito de paisagem em sala de aula, como fotografias, cinema, narrativas, música, internet, maquetes, jogos geográficos, trabalhos de campo a partir de trilhas, todos esses recursos exploram a ludicidade, além de aspectos atitudinais e comportamentais dos alunos, buscando inseri-los e valorizando suas experiências, enfatizando a possibilidade de serem identificados elementos e aspectos das paisagens da comunidade onde o aluno vive. No entanto, o Professor identificou como recurso que “é um conceito bom e que trabalha apenas com imagens”. Não é dizer que não seja um recurso relevante”.

No entanto, muitos recursos podem se tornar criativos em sala de aula, mais atraentes principalmente em uma disciplina tão dinâmica como a Geografia, e nesse sentido os recursos didáticos são fundamentais para a consolidação da aprendizagem em sala de aula.

Pode-se dizer com ênfase que os resultados da aprendizagem em Geografia nos anos iniciais decorrem da utilização de linguagens e recursos pedagógicos por parte de muitos professores. Neste contexto, para Sousa (2012), fica claro que a utilização dos recursos pedagógicos no ambiente escolar realça a importância que os mesmos significam para explicitar em recortes distintos as abordagens contemporâneas, dos diferentes aspectos das paisagens em sua dinâmica.

## **A RELAÇÃO DO CONTEÚDO DA PAISAGEM COM A REALIDADE LOCAL**

Como os conceitos são construções teóricas que contribuem para explicar fatos e situações que ocorrem no cotidiano, quanto mais próximo no caso estiver do contexto, a possibilidade de compreensão traz a clareza com o que se pretende explicar, o que facilita o processo ensino/aprendizagem das categorias socioespaciais.

Nesse sentido o professor afirmou que “nos municípios pequenos, o estudo da paisagem, para ser melhor compreendida, tem que ser relacionada com aspectos da realidade local”.

Pode-se dizer que o processo formativo da Geografia deve ser estruturado em atividades que possibilitem ao educando identificar-se com o conhecimento produzido. Neste contexto, para Silva e Aragão (2012), fica claro que experimentar, observar e descobrir a realidade que o cerca é constatar que ele próprio possa construir seu aprendizado.

## **ANÁLISE DOS ITENS DA ENTREVISTA**

Este estudo teve como objetivo analisar a Categoria Paisagem e sua aplicação no Ensino de Geografia na Escola de Ensino Fundamental II “Eunice Penha”, no Município de Mazagão Velho. Considerando a evolução do conceito de paisagem no Ensino de Geografia, além de compreender de que forma o conceito de paisagem está sendo abordado no Ensino de Geografia, considerando as orientações voltadas para o 6º ano do Ensino Fundamental II.

De acordo com Cavalcanti (2016), os conceitos geográficos, entre eles o da paisagem, são relevantes na articulação de aspectos entre os indivíduos e sua realidade, que tem que ser entendida, em um processo em constante movimento. Nesse sentido, a paisagem é relevante, pois mostra a cristalização de diferentes momentos históricos da construção do espaço geográfico.

De início, foi pedido que respondesse às seguintes perguntas: Qual a sua concepção de paisagem? De que forma você acredita ser possível construir o conceito de paisagem com os alunos de Ensino Fundamental?; Quais as dificuldades para elaborar e aplicar o conceito de paisagem? ; Há propostas de atividades, para que os alunos construam o conceito de paisagem?; Qual sua referência teórica para trabalhar o conceito de paisagem?; o senhor utiliza quais procedimentos para lecionar o conteúdo paisagem no sexto ano?; Ao lecionar o conteúdo paisagem o senhor a relaciona com as paisagens locais do seu município?; No decorrer das perguntas, observou-se o grande interesse do professor em dar respostas o mais coerentes possível. A seguir, destacam-se algumas transcrições da entrevista com o professor da Escola Eunice Penha.

### 1 - Qual a sua concepção de paisagem?

Vamos dizer que paisagem, num primeiro momento, é aquilo que nossos olhos veem, pro nosso aluno de sexto ano a gente temos que começar a trabalhar a questão da paisagem colocando aquilo que está na vivência dele, não adianta a gente querer fazer uma abordagem muito mais aprofundada, porque nós não vamos conseguir com que ele absorva um conceito mais técnico.

Nesse sentido, esse depoimento demonstra que o conceito de paisagem está fundamentado nas concepções e abordagens dos livros didáticos, em que os aspectos e elementos que constituem as paisagens, bem como sua dinâmica, é determinada pela ação do tempo, não fundamentando suas explicações no senso comum e nem tendo dúvidas da importância e do significado do conceito para a ciência geográfica.

2 - De que forma você acredita ser possível construir o conceito de paisagem com os alunos de Ensino Fundamental?

É justamente cuidando dessa questão usando a vivência dele, o horizonte dele aqui, a visão dele pra construir esse conceito não só de paisagem, como de território também, territorialidade aqui, de pertencimento àquele local, primeiramente a gente tem que fazer ele conhecer a paisagem e o local onde ele mora, pra depois a gente poder partir pro mundo pra outras paisagens.

Nesse aspecto, houve ênfase na relação da paisagem com a vivência do aluno, os aspectos das paisagens, suas diferentes formas, resultam de sua multidimensionalidade da realidade do lugar, gerando interfaces de relações e conseqüentemente, se tomada nessa perspectiva, seu estudo se caracterizaria na abordagem Humanista.

3 - Quais as dificuldades o senhor encontra para elaborar e aplicar o conceito de paisagem?

Muitas vezes é de desconstruir aquele pensamento que vem no livro para tornar a vivência do aluno muito mais presente pra ele porque o que chega no livro, não em relação com a nossa realidade pra colocar pra ele, além de não tem um Datashow pra ficar mostrando, então a gente tem a dificuldade de desconstruir o que está no livro pra construir um pensamento dele, em torno da paisagem dele da vivência dele.

Combinado aos aspectos citados soma-se a falta de tempo que termina dificultando o desenvolvimento de metodologias que venham a diversificar a maneira de ensinar Geografia, e conseqüentemente, o conceito de paisagem, e ele acaba seguindo o índice do livro através, em sua maioria, de aulas expositivas.

4 - Há propostas de atividades para que os alunos construam o conceito de paisagem?

Temos, primeiramente nós tentamos trabalhar a questão dele descrever a paisagem dele, a realidade dele, a vivência dele, aquilo onde ele vive, o que ele vê, como ele se relaciona com aquela

paisagem e com aquele ambiente onde ele está inserido, utilizando elementos como história do aluno e da comunidade.

O entrevistado tenta relacionar o conteúdo e as imagens das paisagens trazidas pelos livros didáticos com as paisagens locais, citando exemplos de paisagens locais em sala para os alunos terem mais compreensão do que seja a paisagem. Ao serem questionados sobre aulas de campo, o professor respondeu que têm dificuldades em realizar aulas externas por falta de recursos e pela indisciplina dos alunos.

5 - Qual sua referência teórica para trabalhar o conceito de paisagem?

Geralmente a gente trabalha muito com a Rosângela Doin que trabalha muito a questão de cartografia, faz de referências de local usando a construção e utilização de mapas, para crianças e jovens como instrumento de criação de conceitos cartográficos ao aluno.

É utilizado apenas o livro didático, afirmando que é o mais adequado para a idade dos alunos e o suficiente do ponto de vista teórico para trabalhar esse assunto, além de outra referência relacionada à cartografia social.

6 - O senhor utiliza quais procedimentos para lecionar o conteúdo paisagem no sexto ano?

- Muitas imagens que a gente pode trabalhar com os alunos, sejam naturais e culturais, visto que, em nosso município, tem alguns sítios arqueológicos.

Os procedimentos metodológicos definidos para esse conteúdo são trabalhados através de aulas expositivas e de algumas visitas a sítios arqueológicos, visto que o local tem uma grande riqueza cultural nesse sentido, e fazendo uso das imagens trazidas pelos livros didáticos o professor tenta desconstruir os conceitos do senso comum e ressignificá-los de forma coletiva no espaço escolar.

7 - Ao lecionar o conteúdo paisagem o senhor a relaciona com as paisagens locais do seu município?

Eu vejo que por aí é a saída para nós professores podermos trabalhar principalmente nos municípios pequenos do país a questão de paisagem, esta é a saída, relacionar a vivência do aluno. Conforme citado, meu município é rico em paisagens naturais, trabalhar esse conceito, com aulas passeio, coleta de informações na comunidade, sobre a dinâmica da paisagem, ajuda em muito nosso trabalho.

O professor afirmou que tenta relacionar o conteúdo e as imagens das paisagens trazidas pelos livros didáticos com as paisagens locais, citando exemplos de paisagens locais em sala para os alunos terem mais compreensão do que seja paisagem.

### **Análise dos itens**

O entrevistado afirmou que a paisagem é sempre um dos primeiros conteúdos a serem desenvolvidos, visto que ele normalmente está no início do livro didático. Pois, no decorrer da entrevista, foi percebido que o professor entende a natureza como algo externo ao homem, que existe sem a intencionalidade humana. Aquilo que foi modificado, que teve a interferência humana deixa de ser natureza. Entendendo dessa forma, desconsidera-se que hoje é possível perceber a existência conceitual de várias paisagens em forma de região, território, lugar, etc. e discutir essa pluralidade conceitual e cognitiva é, no âmbito da Geografia, sem dúvida, um grande desafio.

Na sequência da análise da resposta do professor, foi constatado que prevalece a dicotomia entre o homem e a natureza, com o entendimento da paisagem por ele, como parte de uma sobreposição dos elementos, não de uma integração entre esses mesmos elementos.

Segundo Da Silva (2022, p. 14), "o sentido da paisagem indivisível. Este entendimento nos permite posicionar-nos em um melhor ângulo durante o ato da análise discursiva de outrem".

Prevalece a concepção tradicional, em que os geógrafos diferenciavam a paisagem natural e a paisagem modificada ou cultural, exemplificada na fala, de que paisagem é tudo aquilo que os nossos olhos alcançam, tudo é paisagem. A origem dessa dicotomia impõe um questionamento: pode-se separar um conceito como paisagem em dois? Não restam dúvidas de que se estamos vivenciando um profundo debate, sobre as relações homem/natureza. Diante do exposto, então, é possível afirmar que existem paisagens essencialmente naturais ou culturais.

Em continuidade com a entrevista, percebe-se a compartimentação que o professor faz da paisagem, como se a paisagem natural que descreve não fizesse parte, ao mesmo tempo, da paisagem cultural ou humanizada, desconsiderando a paisagem em sua complexidade.

De acordo com Silva & Castrogiovanni (2021, p. 14):

Pensamos que o professor no exercício do ensinar e aprender deva valorizar a escuta, o protagonismo de cada sujeito aluno, uma vez que a partir do envolvimento dos mesmos, há um despertar da sensibilidade no observar as paisagens, valorizar o olhar da dúvida, de desconfiança, de protagonismo na representação do seu lugar, aproximando-os às realidades locais, estabelecendo outras reflexões em escalas maiores e perceber que o espaço geográfico é uma totalidade.

Entretanto, uma das respostas mostrou aspectos das vivências e experiências locais, mostrando que, dito de outra forma, entende-se que essa compreensão da paisagem e seu ensino pelo professor entrevistado é uma construção contínua social e ao mesmo tempo particular, onde se sobrepõem a identidade, os conhecimentos, a memória e os seus sentimentos, dele associados ao processo cultural que remete à organização coletiva em que estamos inseridos, com toda sua carga simbólica.

Considerando o processo de construção do conhecimento na Geografia, abordou-se a importância do conceito de paisagem no 6º ano do Ensino Fundamental da Escola de Ensino Fundamental Eunice Penha em Mazagão, a partir da análise da entrevista do professor. Foi observado que o professor encontrou dificuldade na definição desse conceito, limitando-se somente a uma conceituação teórica. A noção de paisagem, para o professor, respondeu que as paisagens eram os aspectos visíveis da realidade, conforme se pôde constatar.

A realização da presente pesquisa buscou uma reflexão sobre alguns aspectos referentes ao Ensino da Geografia Escolar por meio da análise da aplicação do conceito de paisagem no 6º ano do Ensino Fundamental. O estudo permitiu fazer uma discussão de alguns pontos significativos identificados no decorrer da pesquisa. Ao longo dela, foram constatados elementos que indicam a necessidade de se pensar em alternativas a fim de obter melhorias na educação escolar e, em especial, no Ensino de Geografia.

O trabalho também constatou que a prática do professor não tem mudado, com predomínio de práticas tradicionais de ensino, e a entrevista mostrou uma sensação de insatisfação, o que permite delinear a impressão de que algo está errado, mesmo não ignorando avanços atuais que ocorreram na educação.

O professor entrevistado enfatizou que o conceito de paisagem guarda importância basilar para a ciência geográfica e os conteúdos desenvolvidos na disciplina escolar mostram esta característica. A paisagem e dinâmica e no contexto escolar apresentam potencial de utilização didática ao se alinhar ao direcionamento de valorização da experiência de vida do aluno, e mesmo tendo esse posicionamento, desenvolve práticas com análises descritivas e não analíticas.

Foi identificado que o sujeito entrevistado apresenta noções equivocadas, ou com lacunas conceituais importantes a respeito do Ensino de Geografia e sobre a forma de trabalhar o tema paisagem. No caso do professor, as respostas apresentaram-se superficiais e incompletas. Isto nos permite considerar que sua formação acadêmica foi precária, o que pode trazer desdobramentos negativos na

prática docente considerando a necessidade de redirecionamento e maior importância na questão educativa.

Por fim, este estudo demonstra que no Ensino Fundamental é necessário rever como têm sido aplicados os diversos conceitos geográficos além da paisagem, e a relação existente com diversos outros fatores mais abrangentes que comprometem a qualidade do ensino nesse nível escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi compreender de que forma a categoria paisagem está sendo abordada pedagogicamente e as metodologias utilizadas pelos professores no 6º ano da Escola de Ensino Fundamental Eunice Penha no distrito de Mazagão Velho, município de Mazagão, das quais podem estar contribuindo para uma aprendizagem contextualizada. O estudo partiu de indagações que ao longo da atividade docente permeou o coletivo de Ensino de Geografia quanto ao despertar do papel do educando enquanto sujeito na construção e compreensão de aspectos e elementos da paisagem, para a leitura do espaço geográfico, e os aspectos que refletem nas reflexões sobre a temática. Diante do exposto, tornou-se relevante considerar o atual quadro tratado em sala de aula e a partir das conclusões, verificar que novas tendências pedagógicas e metodológicas podem ser aplicadas.

Sendo a paisagem um conceito que historicamente perpassou todo o processo estruturante da ciência geográfica, seu papel na formação social e política é imprescindível, pois adquire um significado na educação básica em virtude de ser nesse nível e modalidade de ensino que se firmam os valores sociais, além do aprofundamento dos aspectos cognitivos das crianças e jovens, pois nesse período são construídas as percepções sobre as interfaces entre a diversidade de aspectos da realidade do educando do Ensino Fundamental de forma mais aprofundada.

No entanto, a pesquisa mostrou que muitos conhecimentos foram produzidos sobre teorias metodologicamente em universidades e, mesmo na prática pedagógica, podem ser utilizados como fundamentos e propostas, e assim, contribuir para a qualidade do ensino. É notório que o processo ensino/aprendizagem ainda não evoluiu para um patamar que possibilite ao educando uma reflexão, um entendimento e compreensão das inter-relações que se estabelecem no espaço geográfico a partir da paisagem, que trate de questões voltadas aos anos iniciais, e principalmente, de formação do professor que atua nessa sala de aula.

Nesse sentido, embora os resultados tenham sido satisfatórios, faz-se necessário um conjunto de práticas que altere o distanciamento entre a realidade do cotidiano e o que é transmitido para as crianças do Ensino Fundamental II para que o professor que utiliza tão somente o livro como recurso,

possa ter fundamentos para ressignificar o potencial de ambientes e explorar a temática da paisagem de maneira contextualizada. Portanto, as instituições precisam proporcionar aos educadores uma formação mais específica, que atenda as singularidades culturais, sociais, econômicas e ambientais, para não cair no erro de uma formação desmotivadora e mecânica, mas que possibilite uma formação imprescindível a esse cidadão, ou seja, uma aprendizagem entendida como um processo de compreensão da realidade espacial para além do visível da sua mera descrição e representação.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Josivane José; SILVA, Josélia Saraiva. Recursos didáticos não convencionais e seu papel na organização do ensino de Geografia escolar. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**. v. 9, n. 18, p. 1-14, 2018.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas infantis: contribuições e reflexões. **Revista Diálogo Educacional**. v. 14, n. 43, p. 645-667, 2014.
- BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. *Caderno de Ciências da Terra*, n. 13, p. 1-27, 1971.
- CASTANHO, Roberto Barboza; CANDEIRO, Carlos Roberto A. **Ensaio geográficos**. Letra Capital, 2014.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. Cortez Editora, 2018.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHT, Zeny. **Geografia cultural: uma antologia**, vol. 1, SCIELO, EDUERG, 2012, 344p.
- DA SILVA, Nelci Soares; DO CARMO, Judite de Azevedo; DE FÁTIMA ARAÚJO, Kárita. A abordagem da categoria paisagem proposta pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Geografia no 6º ano do Ensino Fundamental. **Revista Equador**, v. 10, n. 2, p. 109-130, 2021.
- DA SILVA, Nubelia Moreira; ARAGÃO, Raimundo Freitas. A observação como prática pedagógica no ensino de Geografia. **GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais**. v. 3, n. 6, p. 50-59, 2012.
- DA SILVA, Leonardo Luiz Silveira. A Indivisibilidade da Paisagem. *Revista Geoaraguaia*, v. 12, n. 2, p. 224-234, 2022.
- FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACHADO, Charliton José dos Santos; DE SALES, José Álbio Moreira. As correntes do pensamento geográfico e a Geografia ensinada no Ensino Fundamental: objetivos, objeto de estudo e a formação dos conceitos geográficos. **Educação em Foco**. v. 17, n. 23, p. 203-224, 2014.
- FELICIO, Willian Franco. CONCEPÇÕES SOBRE O CONCEITO DE PAISAGEM E SUA INSERÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: elementos para uma investigação. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 11, n. 21, p. 05-27, 2021.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.
- Gilmar Alves Trindade, Gilsélia Lemos Moreira, Lurdes Bertol Rocha, Maria Cristina Rangel, Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti, SCIELO - Editus - Editora da UESC, 1 de jan. de 2017.
- MACIEL, Ana Beatriz Câmara; LIMA, Zuleide Maria Carvalho. O conceito de paisagem: diversidade de olhares. *Sociedade e Território*, v. 23, n. 2, p. 159-177, 2011.
- MARAFON, Glauco José et al. **Pesquisa qualitativa em Geografia: Reflexões teórico conceituais e aplicadas**. EDUERG, 2013.
- MEDEIROS, Paulo Cesar. **Fundamentos Teóricos e Práticas do ensino da Geografia**. IESDDE Brasil/AS.
- MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira; VASCONCELOS, José Antônio. **Metodologia do Ensino da História e Geografia - Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia**. Curitiba: IBPEX, 2008.
- NUCCI, João Carlos. **Planejamento da Paisagem como subsídio para a participação popular no...** Ed. do autor, 2010.

PAULO, Jocks Richard. **A formação de professores de Geografia: contribuições para mudança de concepção de ensino.** Paco editorial, 2016.

**Pesquisa qualitativa em Geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas** - SCIEL, EDUERJ. 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Editora Feevale, 2013.

PUNTEL, Geovane Aparecida. A paisagem no ensino da Geografia. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, 2007, p. 283-298.

SANGENIS, Luiz Fernando Conde; OLIVEIRA, Elaine Ferreira Rezende; CARREIRO, Heloiza Joziele Santos. **Formação de professores para uma educação plural e democrática: narrativas, saberes, práticas e políticas educativas para a América latina.** SCIELO, EDUERJ, 2018.

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS, Clézio; QUEIROZ, Edileuza Dias; CARDOSO, Cristiane (orgs.). **O ensino de Geografia e as diferentes linguagens na formação de professores.** Clube de autores, 2021, 238 p.

SANTOS, Izani Gonçalves; SILVA, Isaias Pereira; ARAÚJO, Ronaldo Rodrigues. Importância das aulas de campo para o aprendizado em Climatologia Geográfica: conhecimento além das salas de aula. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS).** v. 21, n. 2, p. 646-655, 2019.

SERPA, Angelo. Por uma geografia dos espaços vivido: geografia e fenomenologia/ Angelo Serpa.- São Paulo: Contexto, 2019.

SILVA, Marcos. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido.** Papirus Editora, 2007.

SILVA, Maria Lucindo da. O conceito da paisagem nas aulas de geografia no Ensino fundamental. 2022

SILVA, Paulo Roberto Florencio de Abreu; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. A cartografia social no contexto escolar: estudando espaços vividos a partir das representações de paisagens. Para onde?, Porto Alegre. Vol. 15, n. 1 (2021), P. 1-16, 2021.

SOUSA, Ana Lúcia de Carvalho. **A importância do trabalho com recursos auxiliares no processo de ensino e aprendizagem de Geografia.** 2012.

STRAFORIN, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.** Annablume, 2004.

TRINDADE, Gilmar Alves; MOREIRA, Gilsélia Lemos; ROCHA, Lurdes Bertol; RANGEL, Maria Cristina; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. **Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas para a sala de aula.**

VIEIRA, Naiara Anhasco Sotano. **O interesse e a observação no processo de alfabetização científica em Geografia.** / Naiara Anhasco Sotano Vieira – Guarulhos, 2020. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2020.